



A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NO KIT ESCOLA SEM HOMOFOBIA: O VERBO-VISUAL COMO CATEGORIA DISCURSIVA EM “PROBABILIDADE”

Letícia Martins Freitas Rocha¹
Moanna Seixas Brito Fraga²
Marília Flores Seixas de Oliveira³

INTRODUÇÃO

O “Kit Escola Sem Homofobia” foi criado a fim de compor um leque de políticas públicas brasileiras - com vistas a combater a discriminação, garantir a equidade de direitos e a legitimidade das questões dos *gays*, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros e intersexuais (GLBT), segundo a ECOS, organização não-governamental responsável pela criação do material -, com o aval do Ministério da Educação, especificamente o Departamento de Direitos Humanos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Neste trabalho, a proposta é estudar um dos componentes do Kit, o audiovisual Probabilidade, a fim de analisar as maneiras com que a linguagem verbo-visual articula a construção do sentido nessa narrativa, à luz, especialmente, dos pressupostos teóricos da Semiologia e da Multimodalidade de Patrick Charaudeau e Emilia Mendes, que versam sobre Imagem, Linguagem e Discurso.

Desde 2004, no Brasil, programas anti-homofobia são criados em favor da comunidade GLBT (*gays*, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais), o que demonstra o esforço desse grupo na busca por seus direitos no que tange à diversidade sexual. Projetos foram criados, a exemplo do Programa Brasil Sem Homofobia, cujo objetivo é “promover a cidadania GLBT, a partir da equiparação de direitos e do combate à violência e à discriminação homofóbicas [...]” (CONSELHO, 2004, p. 11). Inclui-se nesse programa o “Kit Escola Sem Homofobia”⁴, que foi criado a fim de compor um leque de políticas

1 Professora EBTT do Instituto Federal da Bahia, campus Eunápolis. Endereço eletrônico: leledabahia29@hotmail.com

2 Vinculada ao Cedap (Centro de Editoração e Apoio à Pesquisa). Endereço eletrônico: moannabrito@yahoo.com.br

3 Doutora em Desenvolvimento Sustentável/Gestão Ambiental pela Universidade de Brasília (CDS/UnB). É professora titular do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço eletrônico: marília.flores.seixas@gmail.com

4 O Kit Escola Sem Homofobia chegou a algumas escolas públicas do país em 2011, contudo não foi



públicas – com vistas a garantir a equidade de direitos, a legitimidade das questões GLBT, bem como o combate à discriminação.

De acordo com a ECOS – Comunicação em sexualidade, o Kit Escola Sem Homofobia objetiva mitigar a exclusão de uns e restringir privilégio de outros, bem como conscientizar a sociedade como um todo acerca da sexualidade e identidade de gênero. Então, se o próprio Kit em si é um ato político de inclusão social, estudá-lo, pois, é suprir uma necessidade coletiva, considerando-se a busca pela manutenção dos direitos humanos, mais especificamente dos direitos sexuais.

Tendo em vista que o discurso se revela nas diversas linguagens mediante seus respectivos códigos semiológicos, é possível pensar a produção de sentido também na linguagem verbo-visual, cujos processos de significação não se contrapõem, mas se complementam, quer dizer, é um conjunto de elementos verbais e visuais que, somados, constroem o sentido (MENDES, 2013). Assim como o texto essencialmente verbal, num texto verbo-visual, todos os componentes são estrategicamente escolhidos, a fim de que seja atingido, da melhor maneira possível, aquilo que Charaudeau (2008) chama de “expectativa múltipla” do ato de linguagem, já que tal expectativa depende do ponto de vista dos sujeitos envolvidos na situação de comunicação, como cada um deles compreende a troca languageira. O objeto deste trabalho está relacionado ao modo como a linguagem verbo-visual constrói o sentido no vídeo “Probabilidade”, do Kit Escola Sem Homofobia. O objetivo geral definido se concentra em analisar as maneiras com que a linguagem verbo-visual articula a construção do sentido na narrativa fílmica “Probabilidade”, do Kit Escola Sem Homofobia. Os objetivos específicos se destinaram a (i) examinar os efeitos de realidade presentes no vídeo “Probabilidade”; (ii) avaliar as estratégias discursivas utilizadas pelo enunciador no intuito de persuadir o público; (iii) investigar os aspectos multimodais presentes no vídeo do Kit que promovem o sentido.

METODOLOGIA

O vídeo foi arquitetado a partir da reunião de elementos multimodais articulados estrategicamente, a fim de construir um discurso que expõe uma dada realidade sobre a concepção de mundo. Assim, para (i) examinar os efeitos de realidade presentes na no vídeo “Probabilidade”, foi observada toda a mecânica de significações que constroem a realidade na

difundido, pois foi vetado, por iniciativa do Governo Federal, no mesmo ano.



narrativa e como que as cenas fazem referência ao mundo vivido. Nessa perspectiva, foram utilizados os pressupostos teóricos de Mendes, a fim mostrar como os personagens das histórias, mesmo criados dentro de um gênero de estatuto ficcional, podem referenciar um universo significado pelos sujeitos. As estratégias discursivas no vídeo são utilizadas com vistas a atingir uma parte da população em particular, que diz respeito a jovens (LGBT ou não) estudantes do Ensino Médio de escolas públicas, professores dessas escolas e, conseqüentemente, as famílias dos adolescentes estudantes dessas escolas. Dessa forma, para (ii) avaliar as estratégias discursivas utilizadas pelo enunciador no intuito de persuadir o público, fez-se necessário saber o modo como o discurso foi organizado na narrativa, como se construiu o *ethos* dos personagens e como tal construção funcionou para o desencadeamento dos efeitos patêmicos, os quais levam o público a ser persuadido/seduzido com maior ou menor facilidade. Para tanto, lançou-se mão do conceito de estratégias discursivas e patemização de acordo com Charaudeau. Por último, para (iii) investigar os aspectos multimodais presentes no vídeo do Kit que promovem o sentido, foram analisados traços como: o corpo, as imagens, a articulação das imagens, os gestos, a roupa, os movimentos, os sons, as cores, os enunciados, a voz do narrador, enfim, todos os elementos geradores de sentido na narrativa, de acordo com Mendes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O verbo-visual no vídeo revela uma sociedade baseada no patriarcalismo, cujo comportamento visa a enquadrar os sujeitos dentro de uma sexualidade heteronormativa, de modo a marginalizar aqueles que se identificam com uma orientação sexual ou uma identidade de gênero que não corresponda a esse arquétipo. Nessa perspectiva, aos sujeitos que se identificam com uma sexualidade fora do modelo heteronormativo é reservado o lugar da discriminação e do preconceito dentro do ambiente escolar.

A linguagem multimodal no vídeo evidencia um discurso anti-discriminatório fundamentado em valores sociais que contribuem para que a comunidade escolar reflita acerca da diversidade sexual. Emerge dessa narrativa o ideal de que é necessário educar para a cidadania, de modo que se fazem urgentes políticas públicas voltadas à comunidade LGBT na escola, com vistas a difundir preceitos que garantam a defesa da diversidade, e assegurar que estudantes e profissionais não heterossexuais tenham seus direitos resguardados.

A trama colabora com a reflexão acerca da diversidade sexual e da identidade de gênero, na medida em que apresenta um protagonista que questiona os valores heteronormativos



estabelecidos historicamente nas relações de gênero. Então, por que não gostar de meninas e de meninos? Por que a sexualidade deve ser direcionada ao par homem/mulher? Questões que vão sendo trabalhadas no decorrer da narrativa, de modo a esclarecer que a sexualidade não é algo padronizado, logo, possuir uma orientação sexual que se não enquadra num sistema normativo não deve ser visto como um problema social.

As cenas apresentam um cenário de violação aos Direitos Humanos na medida em que os protagonistas enfrentam perseguições, exclusão e estigmas, o que obriga esses adolescentes a reagir em prol de sua permanência na escola. Nisso se vê o apelo do Kit Escola Sem Homofobia, ao público, por uma escola e por uma sociedade que tratem com igualdade a todos, independente de orientação sexual ou identidade de gênero.

Há, ainda, muito a ser explorado no Kit Escola Sem Homofobia, considerando-se a variedade dos itens que o compõem, bem como sua importância social. A análise do vídeo selecionado para este trabalho sob o viés da Semiologia é apenas um modo, dentre muitos outros, de contribuir com os estudos da linguagem e, ao mesmo tempo, com o estudo das práticas sociais, já que o Kit nasceu no seio da luta LGBT. Apesar de o material não ter sido utilizado nas escolas, ficam evidentes o engajamento e a relevância do movimento social, e o quanto ele tem avançado no que concerne às conquistas em prol do respeito à diversidade sexual e dos direitos LGBT.

CONCLUSÃO

Na trama, os efeitos de real se constroem em uma história baseada na vida cotidiana de adolescentes LGBT que vivem momentos de dúvida acerca da sua sexualidade. O cotidiano, as relações sociais, os ambientes frequentados por adolescentes reais são reproduzidos na história do vídeo, de modo que a ficção lança mão de eventos e coisas existentes no mundo para contar uma realidade. As estratégias discursivas concernentes ao *ethos* utilizadas no vídeo ficam evidentes no comportamento lúcido e cômico que o protagonista demonstra na narrativa, incomum aos jovens da “vida real”. Todavia, é preciso salientar que apresentar um jovem estudante que reconhece a própria sexualidade de forma amena ratifica a diversidade sexual como uma questão que deve ser observada com naturalidade, posto que cada sujeito possui a sua orientação sexual, não devendo se submeter a interferências externas concernentes a essa questão. No que tange ao pathos, a cena de *bullying* descrita na narrativa visa à patemização na medida em que o ambiente de cerceamento reproduz o cotidiano dos adolescentes LGBT



nas escolas e toda a estigmatização sofrida por eles no espaço de hostilidade que, ao invés de acolher a diversidade, marginaliza-a, segrega-a e expulsa-a. Nessa perspectiva, é preciso dar destaque à simbologia dos dedos apontados para as vítimas, enfatizando o julgamento que os colegas fazem de Mateus e de Leonardo. A história de Leonardo contribui para o enfrentamento à homofobia nos espaços escolares brasileiros, pois sua composição articula elementos verbo-visuais de modo a fazer o espectador compreender o universo de um adolescente que descobre sua sexualidade e reflete sobre os próprios desejos, ponderando as possíveis retaliações da sociedade àqueles que se identificam com a bissexualidade.

Palavras-chave: Verbo-visual. Kit Escola Sem Homofobia. Probabilidade.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso:** modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. Las emociones como efectos de discurso. **Revista Versión**, UAM, México, n. 26, pp. 97118, junio 2011.

_____. **Discurso Político.** Tradução Fabiana Komesu e Dilson ferreira da Cruz. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CONSELHO NACIONAL DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO. **Brasil Sem Homofobia:** Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

DECLARAÇÃO dos Direitos Sexuais. Disponível em: <<http://www.worldsexology.org/wp-content/uploads/2013/08/DSR-Portugese.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

ECOS. **Projeto Escola Sem Homofobia.** Disponível em: <<http://www.ecos.org.br/projetos/esh/esh.asp>>. Acesso em: 6 out. 2014.

MENDES, E. **O discurso ficcional:** uma tentativa de definição. Belo Horizonte. FALE/UFMG, 2000.

MENDES, E. (Coord.) *et al.* **Imagem e Discurso.** Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2013.